

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT01.080

O GÊNERO ARTIGO CIENTÍFICO: A RELEVÂNCIA DO LETRAMENTO ACADÊMICO ATRAVÉS DOS ESTUDOS RETÓRICOS DE GÊNEROS PARA O CURSO SUPERIOR

Carla Karina Freitas da Silva¹

RESUMO

Ouçõ dos meus alunos do curso de pós-graduação, constantemente, as reclamações relacionadas às dificuldades em escrever o gênero artigo científico ao final do curso. E então me questiono por entender o que pode ser feito para sanar essa dificuldade a fim de que no término do mesmo não haja tanta dificuldade e, em consequência disso, desmotivação em relação a essa produção. Diante do exposto, temos como objetivo geral mostrar a relevância de se trabalhar essa dificuldade dos alunos, explicando os propósitos do artigo científico e o quão essa produção é importante para o desenvolvimento do estudante. Pretendemos também refletir sobre a utilização da abordagem linguístico-retórica ou interativa do gênero durante os cursos de graduação e de pós-graduação. Para isso, filiamo-nos aos princípios metodológicos dos Estudos Retóricos de Gênero (ERG), fundamentando-nos nos seguintes autores: Bathia (2004), Bawarshi (2013), Bezerra (2022), Devitt (2015a), Freedman (1994), Seixas, Pinheiro (2013), Costa (2003), entre outros. Através dessas leituras, construiremos nossa fundamentação teórica que está subdividida em três partes: 1. O Gênero Artigo Científico: inquietação de pesquisa e diálogos entre o autor (es) e teóricos da área; 2. A necessidade da Abordagem Intera-

1 Doutoranda do Curso de Ciências da Linguagem da Universidade Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), kkarina_360@hotmail.com;

tiva ou Linguístico-retórica do Gênero (ERG) e 3. A relevância do Letramento Acadêmico. Utilizaremos de uma pesquisa bibliográfica para entender, através das teorias, como poderemos incentivar os estudantes de cursos de graduação e pós-graduação a fazerem uma pesquisa que os motive do início ao término da produção; e até mesmo possa ser um pontapé para uma nova pesquisa. Assim concluímos que as produções acadêmicas precisam ser construídas com muito cuidado e devem surgir de inquietações relevantes a fim de que nossa produção científica tenha mais respaldo e relevância.

Palavras-chaves: Artigo Científico. Abordagem Interativa. Letramento Acadêmico.

ABSTRACT

Keywords: Scientific Article. Interactive Approach. Academic Literacy.

INTRODUÇÃO

O gênero artigo científico tem sido amplamente estudado por autores como Bhatia (2004), Bawarshi e Reiff (2013), Bezerra (2022), Devitt (2015a), Freedman (1994), Seixas, Pinheiro (2013), Costa (2003), entre outros. A partir dessas e outras leituras conseguiremos entender a relevância desse gênero que é tão utilizado na academia e ao mesmo tempo tão temido pelos estudantes.

Diante dessa dificuldade, percebemos a relevância de utilizarmos a abordagem interativa ou linguístico-retórica que aborda a importância da função comunicativa do gênero, da sua relação com outros gêneros através da intertextualidade e da interdiscursividade. Assim confirmamos a necessidade dessa produção textual nas instituições acadêmicas e a sua publicação a fim de que o mesmo transforme práticas educativas, sociais, políticas, econômicas e motive outras produções acadêmicas.

Diante do exposto, entendemos que é preciso sempre mostrar a necessidade de trabalhar o letramento acadêmico nos cursos e graduação e pós-graduação. Pretendemos então mostrar a relevância da utilização da abordagem linguístico-retórica ou interativa do gênero durante a produção do artigo científico.

Ao ler sobre o cocete de Letramento Acadêmico entendemos a relevância da sua utilização nas instituições de ensino a fim de desenvolver os alunos a produzirem trabalhos acadêmicos relevantes tanto para o próprio estudante como para o meio acadêmico. Diante dos estudos sobre o impacto social da leitura e da escrita, entendemos que essa ramificação dará um novo sentido à escrita do gênero artigo científico e que os estudantes farão produções com um propósito que os levarão à uma produção prazerosa e, em consequência disso bastante relevante.

Através dessas leituras, construiremos nossa fundamentação teórica que está subdividida em três seções ou tópicos: 1. O Gênero Artigo Científico: inquietação de pesquisa e diálogos entre o autor (es) e teóricos da

área, 2. A necessidade da Abordagem Interativa ou Linguístico-retórica do Gênero (ERG) e 3. A relevância do Letramento Acadêmico.

1 O GÊNERO ARTIGO CIENTÍFICO: INQUIETAÇÃO DE PESQUISA E DIÁLOGOS ENTRE O AUTOR (ES) E TEÓRICOS DA ÁREA

Quando falamos em letramento vem logo a nossa mente o desenvolvimento da leitura e da escrita a fim de que o sujeito consiga manter uma comunicação adequada em diversos contextos em que ele estiver inserido porque as relações humanas dão-se através de textos. Então entendemos que um acadêmico, pesquisador precisa ser letrado a fim de que possa buscar dados, informações e produzir textos adequados para um determinado grupo social interessado no gênero artigo científico.

Segundo a ABNT (NBR 6022, 2003, p.2), o **artigo científico** pode ser definido como a “publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”. Como o próprio nome já nos revela, trata-se de um texto que nos traz resultados de uma pesquisa resultante de uma inquietação do pesquisador que deseja divulgar conhecimentos, trazer soluções, contestar determinadas afirmações; tornando-se publicamente conhecido através da sua publicação em revistas científicas ou capítulos de livros.

Devido a essa funcionalidade do artigo científico, por apresentar dados tão importantes, o mesmo passa por um critério rigoroso em relação à utilização da gramática formal, estrutura das suas subdivisões que precisam estar interligadas e precisam responder aos objetivos do autor. De modo geral, o autor precisa manter a clareza e objetividade pensando na possibilidade do seu texto se tornar público e que as pessoas que farão a leitura do seu texto possam compreendê-lo de forma adequada e consequentemente levar adiante essa pesquisa colocando no meio social

Os gêneros estão agrupados em um conjunto de vários conceitos propostos por diferentes autores em perspectivas diversas de análise de

gêneros, alguns deles: a) conjuntos de gêneros, b) sistemas de gêneros, c) gêneros disciplinares, d) hierarquias de gêneros, e) cadeias de gêneros, f) redes de gêneros, g) repertórios de gêneros, h) ecologias de gêneros, i) colônias de gêneros. Nós nos baseamos nos gêneros disciplinares, pois os gêneros acadêmicos encaixam-se muito bem neles

Os gêneros disciplinares podem apresentar marcas específicas do campo, ou seja, ambiente em que circulam; porém alguns apresentam as mesmas características. É o caso de gêneros como o artigo científico e a resenha, entre outros, que, apesar de variarem entre disciplinas, não deixam de partilhar características (...) (BEZERRA, 2017, p. 53)

Dessa forma, por apresentar características específicas, o gênero artigo científico precisa ser apresentado aos acadêmicos do curso superior, até porque os gêneros utilizados na escola são bem diferentes dos gêneros usados no curso superior de graduação ou de pós-graduação. É necessário que os alunos conheçam o gênero e leiam obras escritas por outras pessoas a fim de que eles possam familiarizar-se com esse gênero textual que muitas das vezes é novo para os acadêmicos.

(...), o estudante não é (ou não precisa ser) chamado a escrever artigos científicos como simulacros e sim como componente efetivo de seu conjunto de gêneros acadêmicos. A sala de aula pode legitimamente construir o ambiente primeiro dessa produção, ainda que seu objetivo final seja a publicação do trabalho em um periódico de qualidade reconhecida na área disciplinar. Diante disso, também é presumível que o ensino de gêneros como ações sociais efetivas não se limitará, nesse contexto, à explicitação de traços formais ou estruturais. (BEZERRA, 2017, p. 183)

É necessário utilizar uma abordagem adequada que ajude os alunos a fazer a pesquisa e escrever algo que surja da sua inquietação, que lhe dê motivação a fim de que o mesmo alcance seus objetivos, interagindo com autores e possam posteriormente publicar o trabalho alcançando vários leitores. Porém, isso só pode ser feito através de uma abordagem adequada e interativa.

2 A NECESSIDADE DA ABORDAGEM INTERATIVA OU LINGUÍSTICO-RETÓRICA DO GÊNERO (ERG)

Quando voltamos nosso olhar para a produção acadêmica, principalmente para o ensino da escrita do artigo científico, acreditamos que a grande dificuldade é saber qual a melhor maneira de desenvolver o ensino-aprendizagem dos gêneros, especificamente, o artigo científico. A grande questão é como os professores devem lidar com esse tipo de gênero a fim de que os (as) estudantes possam lidar de forma motivadora com essa produção que requer muita inquietação, objetivos, dedicação, tempo, disposição

Entre os gêneros mais prestigiados o artigo científico é um dos gêneros acadêmicos mais relevantes nesse contexto. Porém, para muitos estudantes e até mesmo professores esse artigo científico é algo muito difícil, complexo, enfadonho e muitas vezes sem propósito. Isso porque a produção é tida como um exercício que visa a uma aprovação numa disciplina ou encerramento de um curso. No contexto das instituições superiores, os estudantes não podem ser levados a escrever algo apenas para obter uma nota e/ou uma determinada certificação; é necessário que seja feito um trabalho adequado, que surge de uma inquietação relevante, que pode chegar a uma publicação e que será de grande relevância social.

De acordo com Freedman (1994) baseando-se nos estudos retóricos de gênero (ERG), a autora traz alguns questionamentos em relação ao ensino-aprendizagem do gênero sobre a relevância e necessidade do ensino explícito do gênero. Hoje, há um grande problema porque o ensino explícito de gêneros está sendo feito de forma descontextualizada, cansativa, fora da realidade do aluno e acaba desmotivando-o.

A sala de aula pode ser o ambiente que irá construir essa produção com seus alunos, pode ser o local onde tira-se as dúvidas dos estudantes e onde deve-se obter o problema, as inquietações, a justificativa, os objetivos. Durante todo o curso de graduação e pós-graduação, os estudantes

precisam familiarizar-se com este tipo de gênero e discutirem sobre o mesmo com os seus professores.

É necessário que os estudantes não tenham a escrita e publicação de artigo científico como um simples exercício que tem por finalidade apenas a conquista de um diploma ou a aprovação em uma disciplina. As universidades, através dos professores podem mudar essa visão de que o gênero artigo científico é algo cansativo e muitas vezes sem sentido. Para mudar isso, nós temos as pedagogias de gênero que apresentam abordagens significativas para que a produção do gênero artigo científico tenha um maior significado para o estudante.

As pedagogias de gênero são classificadas por Bawarshi e Reiff (2013) como metodologias de ensino explícito ou de aquisição tácita (implícita). Segundo Freedman (1994), as ABORDAGENS EXPLÍCITAS são apoiadas em modelos estruturais, já as ABORDAGENS IMPLÍCITAS pressupõem a aquisição tácita do gênero, via imersão no contexto de produção e recepção. Diferente disso, as ABORDAGENS INTERATIVAS combinam características das abordagens anteriores, enfatizando tanto traços “ensináveis” de gênero (mais especificamente, do texto) como aspectos sociais e situados do contexto.

A abordagem interativa no ensino de gênero é uma forma de ensinar sobre gênero que combina elementos de ensino explícito e implícito. Ela permite que os estudantes participem ativamente do debate, o que pode aumentar o engajamento. De acordo com a proposta pedagógica de Amy Devitt (2015a), essa abordagem pode ser sintetizada em três dimensões: gênero como partícula, gênero como ondas e gênero com campos/contextos.

Primeiramente, o ensino do artigo científico como partícula diz respeito a organização do artigo como um todo que está relacionado aos propósitos comunicativos do autor, ou seja, do que ele deseja comunicar à sociedade. Ao analisar artigos, o estudante percebe que muitos artigos obedecem a um esquema conhecido como IMRD (introdução, metodologia, resultados e discussão), porém ainda assim há uma organização

retórica relativamente flexível, pois atende às necessidades do autor e seu orientador.

Uma outra dimensão muito importante é o ensino do artigo científico como onda, tomando-o como processo e não como uma prática comunicativa acabada. Assim, entendemos que há uma rede de gêneros que apoiam o artigo científico, ou seja, gêneros que antecedem o artigo (conferência, pôsteres acadêmicos) e outros gêneros (capítulo de livro, dissertação) que surgem a partir deles. Esses são conhecidos como gêneros que apoiam os gêneros artigo científico no meio social.

O artigo científico está em uma rede de gêneros acadêmicos que estão relacionados de maneira intertextual e interdiscursiva, eles podem influenciar ou ser influenciado por outros gêneros ou podem também apresentar o mesmo conteúdo, relacionando-se discursivamente. Também há muitos gêneros que apoiam o artigo científico, como afirma Swales (1996, p. 46) “operam para apoiar e validar a construção do conhecimento” por isso são conhecidos como gêneros de apoio (submissão, pareceres).

E por fim, nessa perspectiva interativa para o ensino do gênero científico temos a terceira e última abordagem que se refere ao artigo científico como campo. Nessa abordagem, enfatiza-se a consciência crítica do autor que estará analisando artigos científicos existentes para assim utilizarem os mesmos como subsídios a fim de entenderem a organização textual, mas também como é explanado o conteúdo.

Esses artigos que podem servir como exemplo devem ser textos aceitos pela sociedade acadêmica, que tenham passado por uma análise prévia e estejam relacionados a pesquisa do acadêmico. A propósito, deve ficar claro que esses textos são tratados como exemplos não por serem melhores que quaisquer outros, mas por estarem de acordo com as normas da área”.

Como afirma Devitt (2009), o artigo científico deve ser tomado como processo e não como um fenômeno que tem um fim em si mesmo ou como uma produção isolada das outras. O funcionamento do gênero

em nossa realidade comprova que um gênero está sempre relacionado a outros, pois a prática da comunicação requer essa interação.

3 A RELEVÂNCIA DO LETRAMENTO ACADÊMICO

Como afirma Kleiman (1991), o conceito de letramento começou a ser usado nos meios acadêmicos como tentativa de separar os estudos sobre o “impacto social da escrita”. Hoje, esse conceito ganha um sentido mais abrangente porque está ligado a habilidade que o sujeito adquire de ler e escrever de acordo com os diversos contextos sociais. O termo letramento está relacionado ao modo como a pessoa interage dentro das esferas sociais, evoluindo através dessas práticas

[...] as relações humanas estabelecidas através da escrita dão-se através de textos, que por sua vez, sempre estão enquadrados em gêneros, gêneros tais que transitam em dada comunidade linguística como subsídios para a participação dos indivíduos nesta comunidade, o que exige a aquisição de habilidades de escrita por partes desses indivíduos, isto é, letramento(s), ou a condição letrada para determinados fins. (ARAÚJO; BEZERRA, 2013, p. 9).

Dessa forma, entendemos que há uma grande diferença entre alfabetização e letramento porque a alfabetização é um produto que ocorre em um determinado momento e requer habilidades limitadas do sujeito, enquanto o letramento é um processo que ocorre durante toda a vida do sujeito dentro ou fora do meio acadêmico por isso

(...) vale a insistir na distinção: o termo alfabetismo tem um foco individual, bastante ditado pelas capacidades e competências (cognitivas e linguísticas) escolares e valorizadas de leitura e escrita (letramentos escolares e acadêmicos), numa perspectiva psicológica, enquanto o termo *letramento* busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrendo contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural. (ROJO, 2009, p. 98)

A obra de Street (1984) traz um divisor de águas em relação ao conceito e características de letramento. O mesmo propõe dois enfoques do letramento nos estudos denominando-os de enfoque autônomo e enfoque ideológico do letramento. O enfoque autônomo vê o letramento como algo independente do contexto social porque a cognição é de natureza intrínseca. Já o enfoque ideológico vê as práticas de letramento relacionadas às estruturas culturais e de poder da sociedade, por isso vemos práticas tão diferentes, em contextos tão diferenciados e dando poderes diferentes a seus participantes.

Daí surgem abordagens mais recentes de letramento que apontam para a heterogeneidade das práticas sociais de leitura e escrita. Então isso implica a afirmação de que há múltiplos letramentos que variam de acordo com o tempo, os contextos, os conhecimentos prévios. Dessa forma, eles também estão relacionados às relações de poder, pois há letramentos dominantes e letramentos marginalizados.

Quando falamos sobre letramentos dominantes, dedicamo-nos a entender melhor sobre o letramento acadêmico que é bastante cobrado nas instituições de ensino, escolas, cursos, universidades. O letramento acadêmico está relacionado à escrita sistematizada que tem com uma das principais funções a comunicação.

(...) Há a preocupação com as dificuldades encontradas pelos estudantes que ingressam na universidade. [...] A entrada na universidade é seguida de um período em que os estudantes veem confrontados com os desafios impostos pelo contato com o trabalho de ler e escrever textos acadêmico-científicos. A experiência com tais textos, inscritos em práticas sociais pouco familiares aos que estão fora do espaço universitário, redundam em entraves que chegam, inclusive, a perdurar por toda a formação na universidade, [...] (ASSIS, BOCH, RINK, 2015, p. 427)

Diante disso é importante deixar claro que letramento acadêmico próprio da escola, da universidade, é a prática do conhecimento linguístico para ler, interpretar, analisar e escrever textos acadêmicos oriundos de pesquisas. São características dos sujeitos que dominam a produção

científica considerando os fatores sociais, históricos, culturais, políticos e econômicos.

É importante ressaltar que nem todo letramento adquirido no ensino médio será o mesmo utilizado no ensino superior. Dessa forma, é necessário desenvolver ações que possibilitem práticas de letramentos acadêmicos em que o aluno possa compreender a função dos gêneros na sociedade e qual a sua relevância para a comunidade discursiva em que está inserido o estudante.

O envolvimento da universidade com o ensino-aprendizagem da produção acadêmica está relacionado às habilidades e competências linguísticas e sobre as estratégias e a familiarização dos estudantes com esse gênero. Nós temos hoje uma relação tímida e deficitária dos universitários com a escrita acadêmica devido a uma deficiência escolar e dentro da própria universidade por muitas vezes não saber lidar com gêneros específicos como o artigo científico que é entre os gêneros o mais prestigiado nas universidades.

METODOLOGIA

Neste artigo, metodologicamente, apresentamos uma pesquisa bibliográfica sobre a literatura citada, debatida, discutida nas aulas da disciplina sobre gêneros junto a isso trago ao analisar essas leituras as minhas experiências como professora de curso superior e orientadora de artigos científicos de graduação e pós-graduação. Então apresentamos um pouco sobre os gêneros artigo científico como inquietação de pesquisa e diálogo entre autores e teóricos da área, depois explicamos a necessidade e relevância de utilizarmos a Abordagem Interativa ou Linguístico- retórica do Gênero (ERG) e por fim pontuamos a relevância do letramento acadêmico para o bom desenvolvimento cognitivo dos estudantes de curso superior e para que as produções acadêmicas aumentem ainda mais e tenham ainda mais qualidade.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Diante da pesquisa feita, entendemos que é necessário que haja uma disciplina de Letramento Acadêmico nos cursos de graduação e pós-graduação porque é necessário familiarizar o (a) estudante com o gênero artigo científico que é um gênero muito cobrado ao final do curso ou final das disciplinas de pós-graduação. Isso é relevante porque o gênero referido precisa deixar de ser apenas uma obrigação para obtenção de um diploma, de uma nota para ser algo que trará mais conhecimento para o pesquisador que deverá estar buscando algo que o inquieta em sua área estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que fomos escrevendo, percebemos que o gênero é muito importante para a vida de um pesquisador e que a abordagem interativa é uma forma dialógica que ocorre entre o gênero artigo científico e diversos outros gêneros que o ajudarão a encontrar respostas e resolver a sua inquietação. Porém, a produção concluída não tem um fim em si mesma porque a mesma poderá ser publicada, servirá de base para muitos outros pesquisadores e também para o próprio autor que poderá dar continuidade a essa pesquisa produzindo um capítulo de livro, um livro, uma dissertação, uma tese.

Ao terminar a nossa produção percebemos que conseguimos alcançar nossos objetivos ao mostrar a relevância da produção do artigo científico para a vida profissional do autor. Por isso é necessário que os cursos de graduação e pós-graduação não tenham apenas a disciplina de metodologia, pois a mesma não contempla o que é necessário para promover o letramento acadêmico dos estudantes em relação a entender o propósito do gênero artigo científico e perceber que sua pesquisa deve partir de uma inquietação que o levará a manter diálogos com autores da área e com os leitores. O autor perceberá que ao produzir o gênero artigo cientí-

fico não estará sozinho e também usará muitos gêneros antes de produzir esse e a partir desse surgirá outros. Confesso, então, que consegui amadurecer as minhas ideias, sanar as minhas inquietações e acredito que contribuiremos muito para próximas pesquisas.

REFERÊNCIAS

Associação brasileira de normas e técnicas. ABNT. 2024. Disponível em: <https://abnt.org.br/>

ARAÚJO, C. M.; BEZERRA, B. G. **Letramentos acadêmicos**: leitura e escrita de gêneros acadêmicos no primeiro ano do curso de Letras. DIÁLOGOS – Revista de Estudos Culturais e da Contemporaneidade, n. 9, maio/junho, 2013, pp. 5-37. Disponível em: Acesso em: 25/06/2020.

ASSIS, Juliana Alves; BOCH, Françoise; RINK, Fanny. Letramento e formação universitária: formar para a escrita e pela escrita. 1. Ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.

BARWARSHI, A.; REIFF, M. J. Gênero: história, teoria, pesquisa e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BEZERRA, Benedito Gomes. Gêneros no contexto brasileiro: questões meta(teóricas) e conceituais. 1 e.d. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

DEVITT, A. J. Genre Performances: John Swales ´Genre Analysis and Rethorical-linguistic Genre Studies. Journal of English for Academic purposes, n.19, p. 44-51, 2015ª. KLEIMAN, Angela B. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. São Paulo: Mercado de Letras, 1995.

LIMA, Sirleide de Almeida. Práticas de leitura e escrita: um estudo sobre o acompanhamento escolar. Dissertação de Mestrado, 2013. Disponível em: [hhttps://repositorio.bc.ufg.br](https://repositorio.bc.ufg.br). Acesso em: 18 ago.2022.

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.